



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Micaely do Nascimento Barbosa

**Recife,
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B238v Barbosa, Micaely do Nascimento
VIDEOPÓEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA / Micaely do Nascimento Barbosa. - 2021.
23 f. : il.

Orientadora: Ivanda Maria Martins Silva.
Inclui referências.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Licenciatura em Letras, Recife, 2021.

1. Letramento digital. 2. Videopoema. 3. Ensino de Língua Portuguesa. I. Silva, Ivanda Maria Martins,
orient. II. Título

CDD 410



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Micaely do Nascimento Barbosa

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Letras/Língua Portuguesa.

Orientador(a): Prof.(a) Dr.(a) Ivanda Maria Martins Silva.

Recife,
2021



Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia



Licenciatura em
LETRAS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – 2021.1

Às 8h do dia 14 do mês de agosto de 2021, por via de webconferência na plataforma Google meet, link meet.google.com/jci-pdsr-dvy, em conformidade com a Resolução CEPE/UFRPE Nº 314, de 20 de julho de 2021, que regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de unidades curriculares e de outras atividades acadêmicas enquanto durar a pandemia de COVID19, no âmbito dos cursos de graduação da UAEADTec/UFRPE, reuniram-se em sessão pública de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, a banca de defesa final composta: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva (orientadora), Profa. Dra. Aliete Gomes Carneiro Rosa (membro examinador), Profa. Me. Ana Paula Andrade De Oliveira (membro examinador) a fim de examinar o trabalho intitulado: **VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**, de autoria do discente **MICAELY DO NASCIMENTO BARBOSA**. Como síntese dos trabalhos, a Banca emitiu o seguinte parecer: tendo cumprido as exigências do curso de Licenciatura em Letras – UFRPE/UAEADTec, a pesquisa apresentou pertinência teórica e metodológica, apresentando consistência, considerando o estudante aprovado com **nota final 9,5 (nove e meio)**. Eu, Ivanda Maria Martins Silva, lavrei a presente ata que segue assinada pelos membros abaixo. Recife, 14 de agosto de 2021.

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Orientadora

Profa. Dra. Aliete Gomes Carneiro Rosa

Membro Examinador

Profa. Me. Ana Paula Andrade De Oliveira

Membro Examinador

Micaely Do Nascimento Barbosa.

Discente

VIDEOPOEMAS EM PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Micaely do Nascimento Barbosa

*Autora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
micaelynاسب1310@gmail.com*

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

*Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
ivanda.martins@ufrpe.br*

RESUMO

Na cultura digital, as tecnologias assumem papel de destaque e inauguram outras possibilidades em processos de apropriação tecnológica. Os novos suportes tecnológicos e as múltiplas potencialidades dos recursos digitais redimensionam as práticas de linguagem na cibercultura. Gêneros emergentes surgem, transmutam-se, transformam-se em função do dinamismo do ciberespaço. Como exemplo, os videopoemas mesclam características da poética nos meios digitais com a linguagem audiovisual, propiciando novas experiências de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias. Com a percepção de que estamos em meio a uma verdadeira revolução tecnológica e lidando com os chamados nativos digitais (PRENSKY, 2001), a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar videopoemas como recursos para ampliar práticas de letramentos digitais, com vistas a dinamizar o ensino de Língua Portuguesa na cultura digital. Quanto ao aporte teórico, a pesquisa fundamentou-se em abordagens que tratam do gênero videopoema, tendo em vista interconexões com estudos no campo dos letramentos digitais e multiletramentos. No tocante à metodologia, foi realizada pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, levantando-se enfoques teórico-metodológicos sobre letramento digital e multiletramentos, considerando, também o hibridismo no campo das linguagens e do gênero emergente em questão - videopoemas. A pesquisa revela-se, ainda, como descritiva, pois prioriza análises dos elementos composicionais de alguns videopoemas, como, por exemplo, as produções poéticas de Arnaldo Antunes, “*Pedra de Pedra*” e “*Coleção de esquecimentos*”, exemplos de videopoemas disponíveis na plataforma digital *Youtube*. Em suma, propõe-se trabalhar o ensino-aprendizagem deste gênero com planejamento didático para turmas do 8º ano do Ensino Fundamental por meio da Sequência Básica apresentada por Cosson (2020), oferecendo oportunidades de conhecimento sobre as características estruturais dos videopoemas, com vistas a ampliar e aprimorar competências comunicativas e práticas de letramento digital.

Palavras-chave: Letramento digital. Videopoema. Produção poética experimental de Arnaldo Antunes. Ensino de Língua Portuguesa.

1. Introdução

No contexto dinâmico da cultura digital, as tecnologias assumem papel de destaque e inauguram outras possibilidades em processos de apropriação tecnológica. Os novos suportes tecnológicos e as múltiplas potencialidades dos recursos digitais redimensionam as práticas de linguagem na cibercultura. Gêneros emergentes surgem, transmutam-se, transformam-se em função do dinamismo do ciberespaço. Como exemplo, os videopoemas mesclam características da poética nos meios digitais com a linguagem audiovisual, propiciando novas experiências de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias.

Com a expansão dos gêneros emergentes, as práticas de letramentos vão sendo reconfiguradas para os meios digitais, acompanhando as novas relações dos sujeitos com hipertextos, hipermídias e múltiplas linguagens no universo dinâmico da cultura digital. Surge a noção de letramento digital, considerando-se práticas de leitura e de escrita mediadas pelas tecnologias.

A escola precisa se adaptar ao cenário da cultura digital e buscar alternativas didático-metodológicas para apoiar processos de ensino e aprendizagem, sobretudo, na área de Língua Portuguesa. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) já aponta para a necessidade de o currículo dialogar com práticas de linguagem articuladas às demandas da cultura digital.

Marcuschi (2002) denomina de gêneros emergentes aquele conjunto de gêneros textuais que estão emergindo no contexto da tecnologia digital, gêneros que, segundo o autor, não são muitos e nem tampouco inéditos. Na ótica de Marcuschi (2002), os gêneros emergentes da cultura digital configuram-se como transmutações de gêneros já cristalizados que se transformam e evoluem em função das inovações tecnológicas.

Como exemplos de gêneros emergentes, podemos citar os videopoemas, ou seja, modelos recentes de vídeos em que se pode passar um poema do papel para a tela de um celular ou computador, aliás, são vídeos bastante interativos, nos quais é possível incluir músicas e artes gráficas. Os videopoemas são difundidos no ciberespaço e configuram-se na convergência das múltiplas linguagens e dos diversos campos semióticos, por meio de interações entre textos verbais e não

verbais, som, imagem, linguagem audiovisual, linguagem cinematográfica, linguagem literária, além de uma gama de recursos de interatividade.

Os videopoemas revelam-se como recursos que podem auxiliar o professor no desenvolvimento de aulas de Língua Portuguesa, uma vez que os discentes sempre se interessam em lidar com situações novas, ao mesmo tempo em que se tornam desafiadoras e prendem a sua atenção.

Partimos do pressuposto inicial de que parece haver lacunas na produção científica acerca da temática central apresentada neste estudo, visto que, em pesquisa realizada à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>, considerando-se como recorte temporal o período de 2015 a 2020, encontramos apenas uma tese de Doutorado, e três dissertações de Mestrado discutindo ou mencionando o contexto dos videopoemas, a partir do ano de 2015. Nesse sentido, esta investigação poderá contribuir para ampliar estudos na área de ensino de Língua Portuguesa, considerando esse gênero emergente como promissor para ampliar práticas de letramentos de estudantes nos meios digitais.

Estamos vivendo diante de inovações tecnológicas constantes e sabemos que os alunos da época atual são parte integrante dessa nova era. Prensky (2001) afirma que devemos chamar de “nativos digitais” os educandos que já mantêm contato com dispositivos eletrônicos desde cedo. A valorização do protagonismo nos nativos digitais pode, a nosso ver, fortalecer questões voltadas para o letramento digital, compreendendo-se este como certo estado ou condição dos que se apropriam da tecnologia digital para exercer práticas de leitura e escrita mediadas pelos dispositivos tecnológicos (SOARES, 2002).

Tendo em vista essa contextualização, esta pesquisa apresenta como questão norteadora: de que forma os videopoemas podem se transformar em recursos importantes para ampliar práticas de letramentos digitais, considerando estratégias didáticas para dinamizar o ensino de Língua Portuguesa na cultura digital? Essa questão norteadora está alinhada ao objetivo geral da pesquisa, ou seja, analisar videopoemas como recursos para ampliar práticas de letramentos digitais, com vistas a dinamizar o ensino de Língua Portuguesa na cultura digital.

Como objetivos específicos, listamos os seguintes: 1) Discutir conceitos relativos a práticas de letramentos digitais e multiletramentos, considerando a leitura e a escrita em novos suportes tecnológicos; 2) Estudar características dos videopoemas como recursos para práticas de letramentos digitais, considerando articulações entre sistemas multissemióticos e linguagens na composição do gênero emergente no ciberespaço; 3) Propor sequência didática para utilização de videopoemas em práticas de letramentos digitais para dinamizar o ensino de Língua Portuguesa no nível fundamental.

Como hipótese inicial, acreditamos que os videopoemas facilitam as práticas de letramentos digitais e propiciam maior dinamismo para o ensino aprendizagem dos discentes.

A relevância social do presente trabalho está relacionada às reflexões voltadas para estabelecer se as tecnologias digitais realmente podem auxiliar o professor de Língua Portuguesa a dinamizar suas aulas, do mesmo modo em que possibilita aos seus educandos a expansão de práticas de letramentos digitais.

Pretende-se, ao final deste trabalho, proporcionar maneiras viáveis de se trabalhar com as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias em sala de aula, principalmente com o gênero emergente videopoema, logo que, uma de suas características mais marcante é a da interatividade, ou seja, abre-se com ele um leque de possibilidades.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: 1) Introdução, com a contextualização temática, hipótese, questão norteadora e objetivos da pesquisa; 2) Referencial teórico, o qual apresenta as bases teóricas da pesquisa com reflexões sobre letramentos digitais, multiletramentos e gêneros emergentes, com destaque para os videopoemas; 3) Desenho metodológico da pesquisa, com descrição dos procedimentos metodológicos; 3) Análise e discussão de resultados, compreendendo-se a análise de videopoemas e a proposição de sequência didática; 4) Considerações finais, com a síntese dos resultados e proposições de trabalhos futuros.

2. Referencial teórico

2.1 Letramentos digitais e multiletramentos: leitura e escrita na cultura digital

Na atualidade são muitos os acontecimentos que transformaram a vida humana, principalmente no que se refere ao cenário social, pois, vivemos uma verdadeira revolução tecnológica. Essas mudanças também são notadas no campo educacional, pois devem e estão associadas à evolução da sociedade. Em outras palavras, a educação sofre alterações de acordo com as necessidades e a realidade dos educandos. Discutir as relações entre educação e tecnologia neste momento é estar, de certa forma, mencionando o letramento digital. Desse modo, é preciso, inicialmente, entender o conceito de letramento. Soares (2004) afirma:

Letramento é palavra e conceitos recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamento e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. (SOARES, 2004, p. 96).

Letramento é um termo usado de maneira recente e que passou a ter muitos adjetivos que o acompanham. Como nos afirma Cosson (2015):

Nosso ponto de partida é o entendimento de que conceito de letramento expressa, por um lado, uma nova compreensão da leitura e da escrita e das relações entre saberes e educação, e por outro, faz parte de um contexto, onde se postula um ensino por competências, as tecnologias de informação e comunicação se tornam mais acessíveis, o fluxo de informações se mundializa, as imagens adquirem status de texto, as práticas de autosserviço se tornam cotidianos e o acesso ao ensino superior chega a camadas menos favorecidas da sociedade, isso só para falar de alguns dos tópicos que fazem parte do horizonte do letramento midiático, letramento financeiro, letramento crítico, letramento em saúde, letramento visual, informacional, científico, acadêmico, para citar alguns dos adjetivos que acompanham o termo letramento. (COSSON, 2015, p. 175).

Letramento e alfabetização, apesar de serem assuntos diferentes, não deixam de estar interligados e evidenciar conexões dialógicas. Ribeiro (2008) define letramento como:

Um conceito mais plástico e mais amplo do que o de alfabetização, já que está ligado à sociedade, com toda a sua complexidade, e não está restrito ou tão intimamente relacionado à instituição escolar. O letramento não tem limites, o que também torna o tema complexo. (RIBEIRO, 2008, p. 28).

O termo letramento é muito usado no plural, letramentos, pois os letramentos são práticas situadas e, portanto, há diferentes práticas. (XAVIER, 2014, p. 6). Dessa maneira, pode-se compreender letramento digital como:

Certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel. (SOARES, 2002, p. 151).

Portanto, ser um indivíduo letrado digital (ou digitalmente) significa ter condições de manusear recursos tecnológicos, exercendo práticas efetivas de leitura e escrita, ampliando as suas possibilidades, também, no ambiente digital.

Assim como menciona Ribeiro (2008):

Não há um limite para o letramento, uma vez que a humanidade sempre inventará formas novas de escrever, novos gêneros de texto, suportes de leitura, etc., de acordo com as infinitas necessidades que temos e teremos, fazendo com que nosso horizonte de letramento esteja sempre em expansão. (RIBEIRO, 2008, p.29).

De modo geral, os estudantes que frequentam as escolas hoje são sujeitos integrantes desta nova revolução tecnológica, são os chamados “nativos digitais” (PRENSKY, 2001), pois nasceram em uma realidade composta por *computadores, mouse, tablets, smartphones*, controles remotos, entre outros. Logo, a escola precisa repensar e remodelar as maneiras de ensinar e aprender dentro dessas vivências, visto que os discentes podem desenvolver aprendizagens mais significativas quando os processos de ensino e aprendizagem estão ancorados em práticas socioculturais que consideram a realidade vivenciada pelos estudantes. Nesse sentido, a escola precisa dialogar com as demandas da cultura digital, visando à inserção de gêneros

emergentes, como os videopoemas, os quais podem contribuir para ampliar práticas de letramentos digitais dos discentes.

Com as tecnologias digitais surgem novas formas de interação, gêneros textuais e multimodais, multissemióticos, entre outros. Diante disto, fica evidente a seriedade da escola refletir, rever, ampliar e integrar metodologias que possam abranger todas as necessidades existentes.

Isso significa que não basta mais a escola enfatizar os letramentos da letra ou do impresso e os gêneros discursivos da tradição e do cânone. É urgente focar os multiletramentos e os novos letramentos que circulam na vida contemporânea de nossos alunos. (ROJO, 2017, p. 4).

Pensando dessa maneira, aliar esses novos meios à educação é estar contribuindo para uma educação real, proporcionando aos nossos alunos um alargamento das possibilidades de aprendizagem, como nos afirma Santaella (2012).

O espaço virtual gerado pelas redes de computadores funciona como um novo meio. Abre-se com ele uma miríade de oportunidades que expandem o conceito de literatura em função da emergência de novas formas de criação literária. (SANTAELLA, 2012, p. 230).

Pensando assim, os gêneros emergentes (MARCUSCHI 2002), especialmente os videopoemas, são alternativas interessantes e viáveis para serem consideradas pelos educadores no planejamento e desenvolvimento de suas aulas, unindo a tecnologia à educação.

2.2. Gêneros emergentes na cultura digital: os videopoemas e o hibridismo no campo das linguagens

Por meio da variedade e da evolução das tecnologias digitais, surgem novos eventos, instrumentos, métodos, etc., e a linguagem também se alterou diante deste cenário dinâmico. A literatura não está mais exclusivamente no papel, hoje, ela desloca-se da mesma forma na internet. O que fez romper os videopoemas, que são vídeos no qual podemos declamar qualquer texto, e o intuito é impressionar o

espectador com a emoção audiovisual promovida, ligando tecnologia, literatura e poesia contemporânea.

Segundo Ferreira (2004), “o videopoema surge num contexto de trocas quase inevitáveis entre as artes nas últimas décadas. A literatura já não se manifesta somente em livro, mas pode estar em CDs, fitas de vídeo, internet.” (FERREIRA, 2004, p. 37). Isto significa que se revelam como uma forma rápida de se expor a arte, podendo englobar entre as palavras alguma música.

Devido à capacidade de metamorfose, superposição, associação de imagens e sons, o videopoema é extremamente lúdico: a movimentação do texto na tela, coisa que o texto impresso não nos permite, ou a leitura partindo de vários pontos, possibilitam ao poeta brincar com as formas e as múltiplas possibilidades de explorar a aptidão visual da poesia. (FRAGA, s/d, p. xx).

O ensino de Língua Portuguesa é, muitas vezes, tido como monótono para alguns educandos, ainda assim, o professor pode e deve usar técnicas e metodologias dentro do contexto em que o aluno está inserido para tornar o ensino cada vez mais dinâmico e lúdico, transformando-o em algo atrativo/divertido ao mesmo tempo em que se é eficaz e significativo.

Na ótica de Ferreira (2004), “o videopoema é um exemplo de que tecnologia e arte podem “caminhar” juntas numa troca de recursos cada vez mais visível e dinâmica.” (FERREIRA, 2004, p. 43).

O videopoema parece que ainda não é muito explorado nas aulas de Língua Portuguesa. Acreditamos que esse gênero emergente precisa ser mais debatido e levado em consideração, devido à característica de hibridização entre o campo das linguagens, da arte e da literatura, como nos afirma Ferreira (2004):

[...] a partir dos processos de intersemiose, o videopoema pode ser considerado híbrido, o que possibilita uma ampliação do caráter sensitivo em poesia. A junção ou justaposição de signos verbais com visuais (e inclusive sonoros) é uma ruptura marco, pois significa uma desterritorialização ao propor uma visão mais ampla de arte e literatura. (FERREIRA, 2004, p. 41).

Abordando este gênero em sala de aula, o professor tem mais oportunidades de lidar com a literatura, além do uso exclusivo do livro didático. Ou seja, propiciando

novas experiências literárias e permitindo, do mesmo modo, o letramento literário dos educandos. Segundo Cosson (2020):

Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2020, p. 23).

A depender da realidade, da criatividade e do engajamento dos educandos, pode-se trabalhar desde a análise à criação de novos videopoemas, lidando com a linguagem, com a arte, com a literatura, com músicas, com a tecnologia em uma só disciplina, viabilizando o conhecimento descomplicado e fluído, bem como o letramento digital dos educandos em sala de aula.

Os videopoemas propiciam abordagens intersemióticas, por meio do entrecruzamento entre linguagens, artes, literatura, músicas, vídeos, tecnologias, viabilizando práticas de letramentos digitais ancoradas no dinamismo da cultura digital.

3. Desenho Metodológico da Pesquisa

Em termos metodológicos, este estudo está pautado em uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, pois, permite o levantamento de vários pontos de vista já publicados em relação ao tema. Além disso, a pesquisa revela-se descritiva, uma vez que prioriza análises descritivas dos elementos composicionais de videopoemas. Dessa maneira, consiste em uma abrangência de forma mais ampla. Em outras palavras, a pesquisa envolveu levantamento bibliográfico, por meio de seleção de livros, teses, dissertações, artigos, sites, fichamentos, entre outros, visando ampliar reflexões sobre letramento digital.

Ressaltamos, ainda, reflexões sobre a relação entre o gênero videopoema e o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade, observando a possível relação entre o letramento digital e os videopoemas. Além disso, foram realizadas análises

de videopoemas, com indicações de exemplos e possíveis sugestões para a utilização desse gênero emergente em sala de aula.

Este estudo surgiu a partir de questionamentos a respeito de como os videopoemas, articulados às práticas de letramentos digitais, podem auxiliar processos de ensino-aprendizagem mais dinâmicos na área de Língua Portuguesa, apoiando-se nas colocações de Soares (2002/2004), Ribeiro (2008), Rojo (2017), Xavier (2014) e Santaella (2012) que argumentam sobre o letramento fazendo referências ao letramento digital. Como também, fundamenta-se nas colocações de Marcuschi (2002) e Ferreira (2004) para ampliar as discussões sobre o gênero emergente videopoema e seu hibridismo no campo das linguagens.

4. Análise e Discussão dos Resultados

Ao realizar uma simples pesquisa na internet sobre videopoemas, certamente encontraremos uma abundância de opções, para todos os gostos e públicos. Porém, neste estudo, nos deteremos a analisar apenas dois, ambos com a autoria do cantor, compositor, ator, poeta, músico e artista plástico Arnaldo Antunes.

Arnaldo Antunes é muito experimental, “intenso” e criativo, características bem evidentes em suas obras, pois, articula música e literatura, rompendo as maneiras padronizadas de criação e leitura de poesia, deixando, muitas vezes, mensagens implícitas em seus trabalhos, nos fazendo refletir ao interpretá-los. No entanto, os trabalhos analisados serão “*Pedra de Pedra*” e “*Coleção de esquecimentos*”, ambos encontrados na plataforma *Youtube*.

4.1 Análise de Videopoemas

Como já se sabe, o videopoema é criado a partir de uma relação intermediária, unindo a tecnologia e a poesia contemporânea. O poema “*Pedra de Pedra*” é considerado como uma das melhores obras de Antunes como exemplo representativo do videopoema que integra características da linguagem poética e da linguagem audiovisual. Observemos sua estrutura:

Pedra de Pedra

pedra de pedra de pedra
o que a faz tão concreta
se não a falta de regra
de sua forma assimétrica
incapaz de linha reta?

talvez a sua dureza
que mão alguma atravessa
tateia mas não penetra
o amálgama dos átomos
no íntimo da molécula?

será por estar parada
em sua presença discreta
sobre o chão mimetizada
obstáculo na pressa
onde o cego pé tropeça?

pedra de pedra de pedra
impenetrabilidade
íntegra ilesa completa
igual na luz ou na treva
do Cáucaso ou da Sibéria

o que a faz tão concreta
de pedra de pedra pedra?
será sua superfície
que expõe a mesma matéria
da entranha mais interna?

casca que continua
por dentro do corpo espesso
e encrua até o avesso
sem consistência secreta
apenas de si repleta

pedra de pedra de pedra
pousada em cima da terra
alheia à atmosfera
que a faz repousar pesada
no berço da sua inércia

com sua massa compacta
onde planta não prospera
e nem bactéria medra
sobre a crosta que o sol cresta
até seu nome empedra.

penha de penha de penha

fraga rocha roca brenha
por que se faz tão concreta?
por sua idade avançada
ou por rolar pela estrada?

talvez por estar inteira
entre uma e outra beira
de sua forma coesa
que se transforma em areia
quando o tempo a desintegra?

ou só porque não anseia
ser outra coisa e não esta?
nem pessoa nem floresta
nem mesmo a mera matéria
que a ideia não alcança?

O videopoema tem a duração de 2 minutos e 30 segundos, pode ser encontrado no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=nxK7Ulu0> . A poesia é de autoria de Arnaldo Antunes e a edição é de Wagner Lime. O videopoema conta com a narração do próprio Antunes e com uma reprodução de imagens de pedras, contextualizando cada verso, cada estrofe, e significando ainda mais o que está sendo ouvido. Ou seja, essa mescla de linguagens (verbal e não verbal) faz com que o poema proporcione reflexões mais assíduas e, talvez, justamente essa simplicidade do tema seja o que o faça ser tão interessante, tão profundo, tão sensacional.

Cada verso, cada estrofe do poema associa-se a imagens diversificadas de pedras e paisagens que vão sendo dispostas em amplo diálogo com o áudio do poema. Fotografia, poesia, vídeo e áudio combinam-se e mesclam-se no efeito poético apresentado, estabelecendo conexões dialógicas entre linguagens verbais e não verbais, significantes e significados.

Alguns recursos estilísticos são utilizados na construção do videopoema, como, por exemplo, aliterações, assonâncias, rimas. Tais recursos conferem um ritmo poético em sintonia com as imagens apresentadas na construção do poema e na disposição visual das fotografias. A aliteração, constituindo-se como figura de linguagem que “brinca” com a harmonia, por meio da repetição de fonemas consonantais, é destacada no processo de criação do poema. A repetição do verso

“pedra de pedra de pedra” também reforça o ritmo do videopoema, por meio de aliterações e assonâncias que vão oferecendo maior expressividade ao texto.

Com temática “aparentemente” comum, o videopoema tematiza a imagem da “pedra” de forma múltipla, em vários formatos e em diversas paisagens, as quais passam ideias sobre diferentes estações do ano, com efeitos de calor, frio, claridade, escuridão, natureza, meio ambiente, estradas e caminhos. As Figuras 1, 2, 3 e 4, a seguir mostram imagens diversificadas de pedras em diferentes formatos.

Figura 1

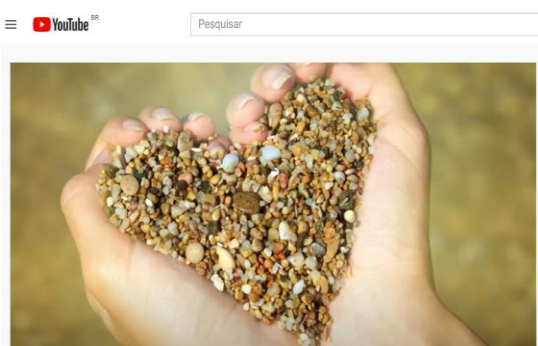


Figura 2

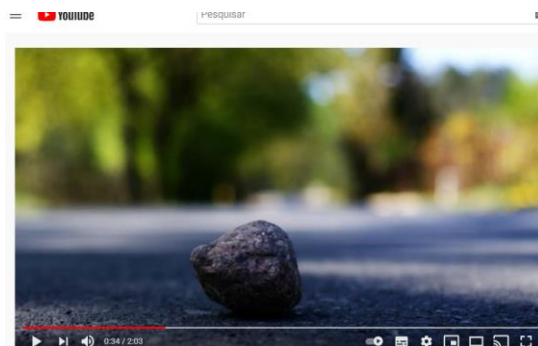


Figura 3

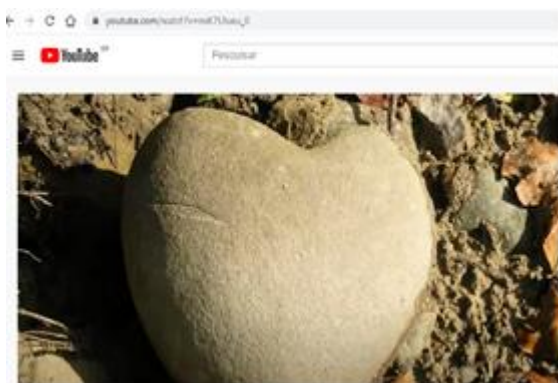
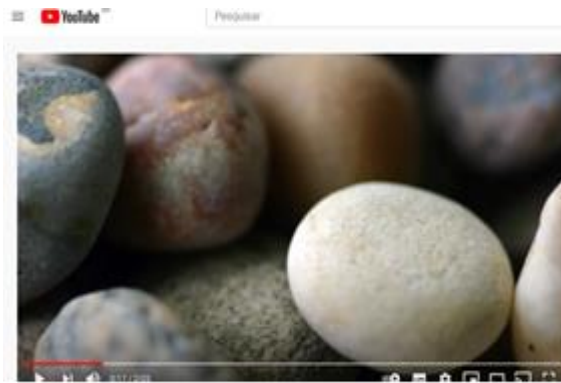


Figura 4



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=nxK7Ulueu_0

Por meio do caráter polissêmico e aberto da linguagem poética, o videopoema propicia ao leitor múltiplas possibilidades significativas de leituras e interpretações, considerando-se a diversidade de repertórios e experiências da comunidade leitora. Não seria a tematização da “pedra” em diversos formatos, inserida em diferentes contextos, a própria representação, “metafórica” e “mimética”,

do ser humano em seu processo de “coisificação”, vivendo em um mundo marcado pela padronização de modelos, comportamentos, identidades? Será que o videopoema em tela não inaugura possibilidades de inferências direcionadas ao papel do “ser humano” em uma sociedade “de pedras”, em que os sujeitos se transformam em meros objetos?

Certamente, cada leitor poderá atualizar o poema do modo que julgar mais adequado, considerando as pistas textuais, os recursos estilísticos, imagéticos e sonoros utilizados na composição do videopoema.

Desse modo, já foi possível compreender e identificar a veemência desse grande autor, Arnaldo Antunes, como ele gosta de brincar com a linguagem, com a função poética, entre tantos outros artifícios. Algo que está bastante evidente também no seu poema “*Coleção de esquecimentos*”, encontrado em seu livro “*Agora aqui ninguém precisa de si*”.

Coleção de esquecimentos

eu tenho uma coleção de esquecimentos
e apenas duas mãos pra ver o mundo
meu dia passa inteiro num segundo
mas nada abafa a voz dos pensamentos

nem frontal e nem melatonina
eu tenho as saudades de um soldado
do que haveria de ser o meu passado
de tudo que escapou da minha sina

desculpas, culpas, lapsos de sinapses
impregnam minha corrente sanguínea
e sigo apassivando a carne ígnea
e aplainando os vértices dos ápices
eu sou o super-homem submisso
às rotas da rotina e ao tempo escasso
enquanto esqueço do próximo passo
anoto um outro novo compromisso

queria estar a sós comigo mesmo
e ter a eternidade toda em torno
desfalecer no fogo desse forno
até me desfazer como um torresmo

Esse videopoema tem a duração de 1 minuto e 24 segundos e está disponível no *link* <https://www.youtube.com/watch?v=LljzrlOuYOI>. O videopoema nos faz repensar a nossa rotina, a mudança de pensamentos e comportamentos, e as

imagens retratadas no vídeo fazem justamente uma alusão a isto, o que realça a importância dos componentes visuais nas interpretações, pois, ao visualizá-los conseguimos ter maior sensibilidade na compreensão da verdadeira mensagem que o autor quer transmitir.

A rotina diária é representada por imagens que sugerem o café da manhã, o almoço e o jantar, evidenciando o dia a dia das pessoas marcado pelo rápido passar do tempo (manhã, tarde e noite). As Figuras 5, 6, e 7, a seguir dialogam com os versos “meu dia passa inteiro num segundo/mas nada abafa a voz dos pensamentos”.

Figura 5



Figura 6



Figura 7



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LljzrIOuYOI>

A Figura 8 revela o isolamento e a solidão das pessoas “trancadas” em seus espaços pequenos, com o olhar para as janelas de fora, as quais revelam as rotinas das pessoas “presas”, aprisionadas em seus espaços físicos e em seus próprios pensamentos. A Figura 8 é indicada em sintonia com os versos:

eu sou o super-homem submetido
às rotas da rotina e ao tempo escasso
enquanto esqueço do próximo passo
anoto um outro novo compromisso

Figura 8



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LjzrIOuYOI>

As Figuras 9, 10 e 11 estão associadas aos versos que finalizam o videopoema:

queria estar a sós comigo mesmo
e ter a eternidade toda em torno
desfalecer no fogo desse forno
até me desfazer como um torresmo

A Figura 9 retoma o início do videopoema, onde também é apresentada. Trata-se de uma árvore praticamente sem folhas e sem frutos, com gavetas vazias penduradas em seus galhos, simulando folhas ou frutos marcados pelo passar do tempo e pela ventania que revela o movimento das gavetas. Na sequência de imagens, as Figuras 10 e 11 reforçam a sintonia com a Figura 9 e com os versos finais do videopoema. As imagens das gavetas vazias podem sugerir a necessidade de solidão do sujeito lírico “queria estar a sós comigo mesmo/e ter a eternidade toda em torno”.

Figura 9



Figura 10

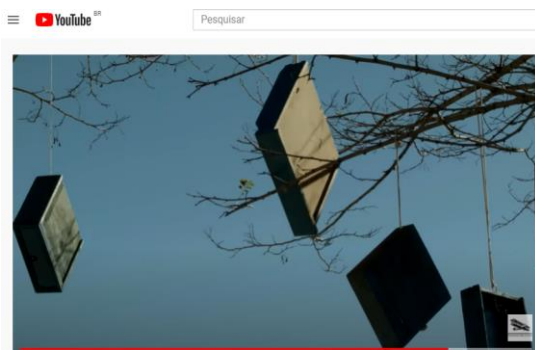


Figura 11

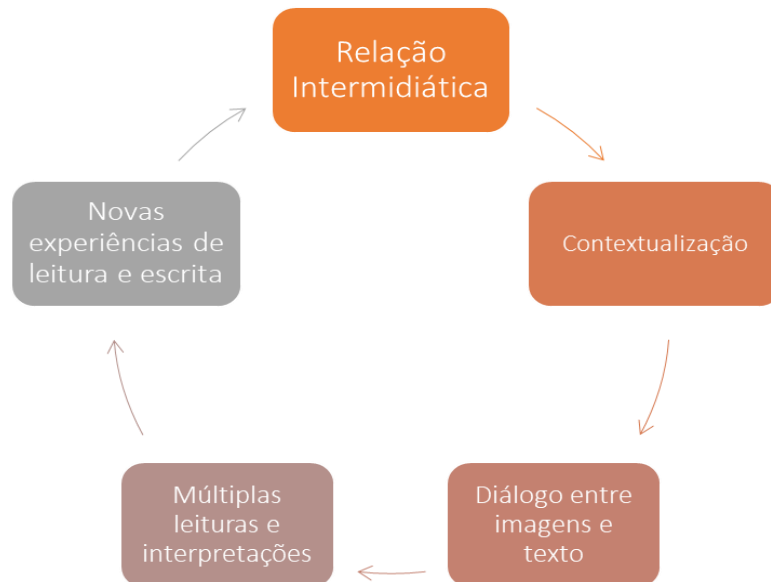


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=LjzrOUYOI>

Em síntese, o videopoema é caracterizado por este hibridismo no campo das linguagens, viabilizando essas novas experiências de leitura e escrita, tornando-se expressivamente promissor na dinamização do ensino e na ampliação das práticas de letramento, sobretudo, o digital.

A Figura 12 a seguir mostra as características dos videopoemas, tendo em vista a composição nas relações intermediárias entre diferentes campos intersemióticos, percebendo-se as conexões entre múltiplas linguagens, os diálogos entre linguagens verbais e não verbais, bem como novas possibilidades de experiências de leitura e escrita.

Figura 12: Características dos videopoemas



Fonte: Elaboração das autoras (2021).

Certamente a natureza múltipla, a dimensão intersemiótica, o caráter multimodal e o dinamismo dos videopoemas propiciam múltiplas possibilidades de leituras e interpretações. Os leitores precisam desenvolver novas estratégias para construir a significação e desenvolver competências leitoras em sintonia com as características do gênero emergente videopoema.

4.2 Proposição de Sequência Didática

Agora que moderadamente conhecemos e analisamos o gênero emergente videopoema, constatando quais são as suas características estruturais, seu hibridismo em relação à linguagem e as possibilidades de interpretação mais aprofundadas, surge uma inquietação: como o professor de Língua Portuguesa pode trabalhar com o gênero videopoema nas suas aulas do Ensino Fundamental?

Vale ressaltar que os videopoemas poderão ser abordados em qualquer etapa da educação básica. Há videopoemas produzidos para crianças que poderão ser utilizados de forma lúdica na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Os videopoemas de Arnaldo Antunes, os quais foram analisados, poderão ser utilizados nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, devido às características estruturais que já requerem um leitor mais maduro.

Pensando nisto, iremos propor uma metodologia de ensino-aprendizagem para educandos do 8º ano do Ensino Fundamental, guiada pela Sequência Básica de Rildo Cosson (2020). Destacamos que a seleção de videopoemas deverá ser feita em conformidade com as demandas da turma e, considerando, a diversidade de repertórios dos estudantes leitores.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Proporcionar aos/às educandos/as do 8º ano do Ensino Fundamental atividades que priorizem as práticas de letramento digital, através do gênero emergente videopoema, focalizando no seu hibridismo e dinamismo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar diversos videopoemas, para criar familiaridade, focando nas suas características estruturais e fazendo com que haja essa experiência com o “novo” modo de ler e criar poesia;
- Favorecer o letramento digital dos/as educandos/as;
- Promover momentos dinâmicos, mas, ricos em aprendizado;
- Propiciar oportunidades de interpretações mais aprofundadas, construindo sentidos em relação ao texto;
- Propor atividade de produção, dando aos/à educandos/as autonomia para tal.

METODOLOGIA

“A sequência básica do letramento literário na escola é constituída por quatro passos: **motivação, introdução, leitura e interpretação**”. (COSSON, 2020, p. 51). Porém, iremos adicionar mais duas etapas: **produção e exposição**.

A etapa de **motivação** consiste exatamente em preparar o/a discente para entrar no texto. (COSSON, 2020, p. 55). Ou seja, prepará-lo/a para o contato com o texto e com a temática a ser estudada posteriormente. É importante destacar que o/a professor/a precisa selecionar suas obras de acordo com as especificidades do seu público (idade, região, preferências textuais, entre outras).

Na **introdução**, iremos apresentar os/as autores/as e suas determinadas obras, apresentando os elementos paratextuais e informações importantes relativas ao contexto, sem muitas delongas para que o aluno sinta a curiosidade de observar toda a obra e conseguir fazer sua interpretação pessoal.

Na etapa da **leitura**, o/a professor/a irá expor para a turma os videopoemas que foram selecionados anteriormente, acompanhando de perto esse “novo” modo ler a poesia, oportunizando experiências totalmente individuais.

A etapa da **interpretação** é uma das mais importantes, pois é a etapa da construção de sentidos, justamente dada a junção da linguagem verbal e não verbal, onde os elementos visuais também agregam sentido a obra, permitindo interpretações mais contextualizadas e intensas. Em forma de debate ao final da obra, cada aluno pode expor sua interpretação pessoal.

Na **produção**, será preciso dar autonomia aos/à educandos/as, para que possam selecionar uma obra ou autor específico para criar seu trabalho em equipe, de maneira dinâmica. Com foco na escrita criativa e no protagonismo discente, os discentes também podem se sentir livres para fazer suas próprias produções, seus próprios poemas. O atual modelo de aulas remotas (por decorrência da pandemia de Covid-19), auxiliou na familiarização e no manuseio de aplicativos e *sites* educacionais, o que facilitará a produção desses videopoemas, além de promover para eles o aprimoramento das suas práticas de letramento digital. Os/as educandos/as poderão abusar da criatividade e desse hibridismo no campo da linguagem que é tão característico do gênero.

Por fim, a etapa de **exposição**, momento riquíssimo e cheio de dinamismo, no qual acontecerá o compartilhamento das produções entre a turma, trocando as experiências vividas e o aprendizado adquirido.

Figura 13: Breve Descrição da Sequência Didática

Passos	Breve Descrição
Motivação	Preparar os discentes para entrar em contato com a obra.
Introdução	Apresentar a obra, elementos paratextuais, informações importantes.
Leitura	Exposição da obra, proporcionado o “novo” modo de ler.
Interpretação	Construindo sentidos... Exposição das interpretações pessoais (contextualizadas).
Produção (Adicionada pelas autoras)	Produção do gênero textual videopoema com autonomia, criatividade e responsabilidade.
Exposição (Adicionada pelas autoras)	Compartilhamento das produções, troca de experiências e aprendizado.

Fonte: Elaboração das autoras (2021).

Lembrando que o/a professor/a pode e deve encaixar essa sequência básica a sua realidade, levando em conta onde a escola está inserida, qual o nível da turma, qual a diversidade de alunos se tem na sala de aula (considerando a acessibilidade digital e a acessibilidade pedagógica e as múltiplas e específicas aprendizagens na educação básica, utilizando ferramentas que auxiliem no manuseio deste gênero, como por exemplo, a audiodescrição, etc.), qual o material a ser utilizado, entre outros aspectos. O objetivo é propor uma sequência didática para utilização de videopoemas em práticas de letramentos digitais para dinamizar o ensino de Língua Portuguesa no nível fundamental.

Considerações Finais

Notamos que, atualmente, a tecnologia é parte integrante de toda a sociedade, se tornando cada vez mais ativa no nosso dia a dia. Dessa forma, consideramos que a leitura e a escrita nesses novos suportes têm se destacado nos conceitos relativos às práticas de letramentos digitais e os multiletramentos, tal como

a importância de estarem dentro das salas de aula nos dias de hoje, contribuindo para o aprendizado.

Ao compreender que, no momento atual, não podemos fazer um planejamento didático-pedagógico, deixando os recursos digitais de lado, compreende-se que o gênero emergente videopoema é promissor por ser um objeto híbrido e exigir um novo modo para criar e ler poesia.

Exposto isso, debatemos as características do gênero videopoema como um recurso para viabilizar o aprimoramento das práticas de letramentos digitais, levando em consideração todos os vínculos entre os sistemas multissemióticos e a linguagem na composição deste gênero no ciberespaço e na cultura digital. O hibridismo no campo das linguagens é sua maior característica, o que dá ao/a professor/a um leque de opções para abordá-lo em sala de aula.

Por conseguinte, propomos uma sequência básica seguindo os preceitos de Cosson (2020) para um público-alvo do 8º ano do Ensino Fundamental, por acreditar que os videopoemas são recursos importantes, tendo em vista as práticas de letramento digitais e o dinamismo das aulas de Língua Portuguesa, dado que, quando unimos tecnologia e educação alargamos as possibilidades de aprendizagem dos educandos, uma vez que estaremos ancorando-as nas práticas socioculturais dos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, R. Letramento Literário: uma localização necessária. **Letras & Letras**, v. 31, n. 3, p. 173-187, 29 jun. 2015. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644>.

COSSON, R. **Paradigmas do ensino de literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

FERREIRA, A. P. Videopoesia: uma poética na intersemiose. **Revista em Tese**. Belo Horizonte, v. 8, p. 37-45, dez. 2004.

FRAGA, A. A. **Imagem, performance e texto na videopoesia**. Disponível em <<http://www.lettras.ufmg.br/atelaetexto/pesquisaadriana.htm>>. Acesso em 12 dez 2020.

LETRAS, Companhia das. **“Coleção de esquecimentos”**, por Arnaldo Antunes. Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LljzrIOuYOI>>. Acesso em 10/06/2021.

LIMA, W. **Arnaldo Antunes – Poesia**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nxK7Ulueu_0>. Acesso em 10/06/2021.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros Textuais Emergentes no contexto da tecnologia digital**. Texto da Conferência pronunciada na 50ª Reunião do GEL – Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, USP, São Paulo, 23-25 de maio de 2002.

MORAES, J. P.; BURLAMAQUI, C. D. V. **O letramento literário: o incentivo à leitura, à interpretação e à produção do texto literário por meio de uma seqüência básica**. XIV Abralic. Anais Eletrônicos. Universidade Federal do Pará.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. **De on the horizon** (NCB University Press, vl. 9, n. 5, outubro 2001).

RIBEIRO, A. E. **Navegar lendo, ler navegando**: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 243f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ROJO, R. Entre plataformas, ODAS e protótipos: novos multiletramentos em tempos de web2. **The ESpecialist**: descrição, ensino e aprendizagem, v.38. nº 1. jan-jul, 2017.

SANTAELLA, L. Para compreender a ciberliteratura. **Texto Digital**, v. 8. n. 2, p. 229-240, jul/dez 2012.

SOARES, M. B. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Pátio**, p. 96-100, 2004.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

XAVIER, S, M, G. Visões de letramento digital em projetos de extensão universitária: inclusão e inserção social. **Anais do Seminário Internacional de Educação Superior**, Universidade de Sorocaba 2014.